



Brasil participa de conferência internacional sobre Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco

A entrada em vigor, no início de dezembro, do decreto que estabelece ambientes fechados de uso coletivo 100% livres de tabaco no Brasil foi destaque na 6ª Conferência das Partes dos Estados Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (COP6), evento organizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) entre 13 a 18 de outubro na Rússia. Esta é a primeira conferência conduzida pela brasileira Vera Luiza da Costa e Silva, que assumiu o cargo de Chefe do Secretariado da Convenção esse ano.

[\(leia mais\)](#)



COP 6 aprova política de preços e impostos crescentes para reduzir consumo

A plenária da 6a Conferência das Partes (COP6), que está acontecendo em Moscou, no Crowne Plaza Hotel Moscow (ao lado) aprovou as diretrizes do Artigo 6 da Convenção Quadro, que trata de políticas de preços e impostos para os produtos de tabaco. A CQCT estabelece que as políticas tributárias são eficazes para reduzir o consumo. As experiências internacionais e a brasileira confirmam que aumentos de impostos e preços reduzem o consumo total de cigarros e expandem a arrecadação de impostos.

[\(leia mais\)](#)

OMS apoia mais impostos sobre cigarros para reduzir fumo

As diretrizes foram adotadas pelos participantes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS. A Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou nesta quarta-feira diretrizes para incentivar os países a aumentar os impostos sobre os cigarros para desestimular o fumo.

[\(leia mais\)](#)

Mongólia assina Protocolo de Comércio Ilícito de Tabaco

Em 8 de Outubro de 2014, a Mongólia depositou seu instrumento de adesão ao Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco nas Nações Unidas, em Nova York, seguindo Nicarágua, Uruguai e Gabão. [\(leia mais\)](#)

Brasil participa de conferência internacional sobre Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco

A entrada em vigor, no início de dezembro, do decreto que estabelece ambientes fechados de uso coletivo 100% livres de tabaco no Brasil foi destaque na 6ª Conferência das Partes dos Estados Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (COP6), evento organizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) entre 13 a 18 de outubro na Rússia. Esta é a primeira conferência conduzida pela brasileira Vera Luiza da Costa e Silva, que assumiu o cargo de Chefe do Secretariado da Convenção esse ano.

A Conferência, que visa monitorar os avanços na implementação do tratado e recomenda opções de políticas para os países, foi inaugurada pela Ministra da Saúde da Rússia e pela Diretora Geral da OMS, Margareth Chan, que chamou atenção para a interferência da indústria do tabaco nas políticas de saúde dos países.

A delegação brasileira, composta por diversos órgãos de governo, como os Ministérios da Fazenda, Relações Exteriores e Trabalho, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a Advocacia Geral da União, tem como papel apresentar a posição do governo sobre temas como o combate ao mercado ilegal de cigarros, responsabilidade civil e penal da indústria do tabaco, e diversificação economicamente sustentável à produção de fumo em plenárias com os países e em reuniões regionais.

Com as sessões em andamento, a plenária aprovou diretrizes para os países na implementação do Artigo 6º da Convenção-Quadro, que trata de políticas de preços e impostos para os produtos de tabaco. Preços mais altos encorajam a cessação entre os fumantes, previnem a iniciação e reduzem a quantidade de tabaco que é consumido entre os fumantes. Os impostos mais altos são particularmente eficazes em reduzir o tabagismo entre as populações vulneráveis, como os jovens, grávidas e fumantes de baixa renda.

Outros temas que serão enfrentados na Conferência serão os dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina, conhecido como cigarro eletrônico, e o Protocolo para Eliminação do Comércio Ilegal em Produtos de Tabaco. As sessões são restritas aos delegados dos países, o que levou a comitiva brasileira a se reunir diariamente com representantes de entidades brasileiras da sociedade civil, que acompanham a COP6 na Rússia, para ouvir suas preocupações.

Nessa COP, o Brasil foi oficialmente nomeado como Coordenador Regional das Américas para a Convenção-Quadro, cargo que será ocupado pela Secretária Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Brasil (CONICQ), Tânia Cavalcante.

A COP6 pode ser acompanhada pela sítio: cop6russia.org.

Fonte: Secretaria-Executiva da Conicq



COP 6 aprova política de preços e impostos crescentes para reduzir consumo

A plenária da 6a Conferência das Partes (COP6), que está acontecendo em Moscou, aprovou as diretrizes do Artigo 6 da Convenção Quadro, que trata de políticas de preços e impostos para os produtos de tabaco.

A CQCT estabelece que as políticas tributárias são eficazes para reduzir o consumo. As experiências internacionais e a brasileira confirmam que aumentos de impostos e preços reduzem o consumo total de cigarros e expandem a arrecadação de impostos.

Preços mais altos encorajam a cessação entre os fumantes, previnem a iniciação e reduzem a quantidade de tabaco que é consumido entre os fumantes. Os impostos mais altos são eficientes em reduzir o tabagismo entre as populações vulneráveis, como os jovens, grávidas e fumantes de baixa renda.

Um aumento nos preços do tabaco de 10% ajuda na queda do consumo em 4% nos países de alta renda e em torno de 6% nos de média e baixa rendas.

A recomendação do Banco Mundial é que os impostos sobre produtos de tabaco estejam entre dois terços a quatro quintos do preço do varejo. Poucos países de baixa e média rendas conseguiram chegar a esse nível de impostos, e a maioria pode aumentar significativamente seus índices.

O artigo 6 da Convenção-Quadro entende que os países-partes devem levar em conta as políticas de reajuste do tabaco aos objetivos nacionais de saúde. Este artigo também indica uma tarifa mais agressiva aos turistas para impedir a circulação de produtos do tabaco entre países com diferentes políticas tarifárias.

A CQCT foi assinada por 179 países-partes com exceção de Argentina, Cuba, Haiti, Moçambique, Suíça e Estados Unidos.



OMS apoia mais impostos sobre cigarros para reduzir fumo

As diretrizes foram adotadas pelos participantes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou nesta quarta-feira diretrizes para incentivar os países a aumentar os impostos sobre os cigarros para desestimular o fumo.

As diretrizes, que dão liberdade para que cada país estabeleça seus próprios impostos, foram adotadas pelos participantes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS, tratado assinado por 179 nações com o objetivo de reduzir o consumo de tabaco e aprimorar a saúde em todo o mundo.

“Qualquer política para aumentar os impostos nos cigarros que de fato aumente os preços reais reduz o consumo de tabaco”, afirmam as recomendações esboçadas, observando que jovens e outros grupos de baixa renda reagem mais a mudanças de impostos e preços.

A aprovação das diretrizes ocorre em um momento no qual mais países em desenvolvimento seguem o exemplo de países mais ricos adotando normas mais rígidas para desencorajar o fumo em suas populações.

O Ministério da Saúde da Índia anunciou que as indústrias de tabaco agora precisam estampar alertas com imagens e textos em 85 por cento da superfície dos maços de cigarro à venda no segundo país mais populoso do mundo.

Anteriormente a OMS já havia sugerido um imposto padrão de 70 por cento no preço dos maços de cigarro como meta para salvar vidas, mas nas novas diretrizes não chegou a recomendar uma abordagem universal.

“Não há um nível ideal de impostos no tabaco que se aplique a todos os países, por causa das diferenças nos sistemas tributários, nas circunstâncias geográficas e econômicas e nos objetivos de saúde pública e fiscais”, afirmam as diretrizes.

As recomendações ainda estimularam a destinação de receitas oriundas dos impostos a programas de conscientização, promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças para ajudar a frear o consumo de tabaco.

<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/oms-apoia-mais-impostos-sobre-cigarros-para-reduzir-fumo>



Mongólia assina Protocolo de Comércio Ilícito de Tabaco

Em 8 de Outubro de 2014, a Mongólia depositou seu instrumento de adesão ao Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco nas Nações Unidas, em Nova York, seguindo Nicarágua, Uruguai e Gabão.

O primeiro protocolo para a Convenção-Quadro da OMS foi adotado em 12 de novembro de 2012, na Quinta Sessão da Conferência das Partes, em Seul, República da Coreia. Ele agora está aberto para ratificação, aceitação, aprovação, ou adesão de todas as Partes que compõem a CQCT. O acordo entrará em vigor após a sua ratificação por 40 partes.

O Protocolo visa eliminar todas as formas de comércio ilícito de produtos de tabaco. Ele fornece ferramentas para prevenir e combater o comércio ilegal, incluindo uma licença para a fabricação, importação e exportação de produtos do tabaco e fabricação de equipamentos, além de um sistema de rastreamento para todos os produtos do tabaco que são fabricados ou importados para o seu território.

<http://www.who.int/fctc/mediacentre/news/newsprotocol/en/>



COMPOSIÇÃO CONICQ:

(DECRETO S/Nº DE 16 DE MARÇO DE 2012)

- I - Ministério da Saúde*;
- II - Ministério das Relações Exteriores;
- III - Ministério da Fazenda;
- IV - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- V - Casa Civil da Presidência da República;
- VI - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- VII - Ministério da Justiça;
- VIII - Ministério da Educação;
- IX - Ministério do Trabalho e Emprego;
- X - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- XI - Ministério do Desenvolvimento Agrário;
- XII - Ministério das Comunicações;
- XIII - Ministério do Meio Ambiente;
- XIV - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- XV - Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República;
- XVI - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça;
- XVII - Advocacia-Geral da União; e
- XVIII – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

* O Ministro de Estado da Saúde preside a Comissão

PARCEIROS CONICQ:

- Aliança de Controle do Tabagismo – ACTbr
www.actbr.org.br
 - Associação Brasileira de Estudos do Alcool e Outras Drogas - Abead
www.abead.com.br
 - Associação de Defesa do Fumante - ADESF
www.adeaf.org.br
 - Associação Médica Brasileira - Comissão de Anti-Tabagismo
www.amb.org.br/este/comissoes/anti_tabagismo
 - Campaign for Tobacco-Free Kids
<http://www.tobaccofreekids.org>
 - Centro de Apoio do Tabagista
www.cigarro.med.br
 - CETAB – Centro de Estudo sobre Tabaco e Saúde
<http://cetab.wordpress.com/>
 - Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais - Deser
www.deser.org.br
 - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região do Sul
www.fetratsul.org.br
 - Fundação do Câncer
<http://www.cancer.org.br/>
 - Health Bridge
<http://www.healthbridge.org/>
 - Instituto Bloomberg
<http://about.bloomberginstitute.com/>
 - Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS
<http://www.paho.org/bra/>
 - Projeto Esperança
www.projetoesperancaoesperanca.org.br
- The Union
<http://www.theunion.org/what-we-do/technical-assistance/tobacco-control>

